

Música, teatro e poesia

■ A Casa da Palavra de Santo André (Praça do Carmo, 171, Centro) realiza nesta sexta-feira (31/07), às 18h, o Sarau da Diversidade, com música, esquetes teatrais e poesia. Idade: 16 anos. Grátis. Informações: 4427-7701.

agenda

SANTO ANDRÉ

CINEMA

O Cine Clube (Chácara Piganatari - av. Utinga, 136, Santa Terezinha) exibe neste sábado (01/08), às 19h30, o filme Medianeras, do diretor argentino Gustavo Taretto e que retrata a vida de personagens que vivem em Buenos Aires nos tempos do amor virtual. Em parceria com a Escola Livre de Cinema e Vídeo e o Sesc, o Cine Clube elegeu a juventude como tema dos ciclos no mês de agosto. Entrada franca. Informações: 4433-0577.

SÃO CAETANO

FOTOGRAFIA

A Fundação Pró-Memória abriu inscrições para palestras e oficinas sobre fotografia, que serão realizadas no mês de agosto na Casa de Vidro (Praça do Professor, altura do nº 1.111 da avenida Goiás). As palestras (50 vagas) acontecerão às quartas-feiras, das 19h30 às 22h, enquanto as oficinas (20 vagas) serão sempre aos sábados, das 9h às 12h. As inscrições são livres e podem ser feitas pelo telefone 4223-4780 ou pelo e-mail eventos@fpm.org.br.

SÃO BERNARDO

EXPOSIÇÃO

Encerra-se nesta sexta-feira (31/07), na Pinacoteca (rua Kara, 105, Jardim do Mar), a exposição Orbetelli em cores, do artista são-bernardense Antônio Aparecido Orbetelli. São 30 peças que incluem figuras femininas e mitológicas, natureza, animais e aves. Para a exposição, foram selecionadas as obras Espíritos opostos, Cristo julgado, Mesmo assim, e Olhai por nós, entre outras. Horário: das 10h às 18h. Entrada franca. Informações: 4125-4056.

Casa de Herbert Richers: memória e reconhecimento

Localizada em Ribeirão, residência foi cenário de filmes na década de 1960 e aguarda tombamento

Rafael Revadam

rafael@abcdmaior.com.br

Muros de concreto e vegetação abandonada tentam encobrir uma memória que insiste em aparecer. O espaço que hoje coleciona telhas rachadas e cacos de vidros recebeu no passado parte da história audiovisual do País. No olhar comum, uma mera residência. Mas na vivência de quem conheceu a magia cinematográfica da década de 1960, o local se transforma em estúdio ao ar livre. Cenário de comédias, a casa do produtor Herbert Richers hoje não consegue sustentar o seu passado. Destruído e escondido, o local encontra na população de Ribeirão o que seus atuais donos não conseguem ver: seu reconhecimento cultural.

“Na realidade, o processo de tombamento está em negociação ainda”, revelou Maurício Tintori, presidente do Conselho do Patrimônio Histórico de Ribeirão Pires. Em posse da rede de varejo Lojas Cem, a residência se encontra abandonada. Em seu terreno, uma unidade da loja de móveis e eletrônicos foi construída cobrindo o acesso principal ao local. “Nós ainda estamos conversando com os titulares da casa, ouvindo as razões deles. Em toda a papelada do processo nós justificamos a importância da residência com os fatos que ela presidiu. E esperamos que os donos se convençam disso”.

As primeiras análises de reconhecimento histórico do espaço vêm da década de 1980. Entre mudanças da administração municipal e dos donos da própria residência, as iniciativas acabaram se perdendo. Com o retorno do Conselho do Patrimônio em 2013, a nova administração resolveu atuar pela memória regional, abrindo nova solicitação de tombamento. “Fazemos reivindicações ao poder público. Reivindicações essas que muitas vezes vêm da própria comunidade”.



Destruído, o local encontra na população o que os donos atuais não conseguem ver: seu reconhecimento cultural

Preservação não é desapropriação

Dono de um famoso estúdio de dublagens, Herbert Richers utilizava Ribeirão como seu local de descanso. Entretanto, sua residência no ABCD seguiu com sua paixão cinematográfica. “Alguns filmes foram realizados na casa no final dos anos 1960. Como a Família Trapo; que era estrelada por Jô Soares; Papai Trapalhão; e Golias contra o Homem das Bolinhas, estrelado pelo humorista Ronald Golias”, contou. Mas nem a presença de um nome do cinema nacional ou a aparição em longas-metragens fazem com que a residência seja vista como um patrimônio cultural. “Não é uma cruzada contra A, B ou C. É uma luta pelo reconhecimento da própria história. História da Região, do ABCD. Algo que deveria ser mais valo-

rizado por todo o País, que é a questão da memória”.

Aberta em 30 de março, a nova ação judicial pela preservação da Casa de Herbert Richers já foi contestada pelas Lojas Cem. Como a legislação municipal indica, a primeira contestação foi respondida pelo próprio Conselho, que reforçou o papel histórico da residência e a reencaminhou para o tombamento. Agora, contestado novamente pelos titulares do local, o processo está nas mãos do prefeito de Ribeirão, Saulo Benevides. “Tem um senso comum que associa tombamento com desapropriação do imóvel e não é nada disso. Ao contrário, o imóvel continua em posse de seus titulares”, afirmou Maurício, complementando: “O processo foi aberto para

que a casa seja preservada, para não correr riscos de demolição e, mais importante que isso, que ela tenha uma destinação social. Fazer uma casa de cultura, quem sabe um museu? Projetos que estão em aberto para sugestão”.

Procurada, a Lojas Cem não atendeu nos telefones informados e seu advogado não se pronunciou sobre o tema. Após retornar das férias anuais nesta semana, o prefeito Saulo Benevides deverá agendar encontros com ambas as partes, Conselho e donos do espaço, para dar seu parecer. “Agora é questão de aguardar”, concluiu Maurício. “A gente tomou a decisão de embargar o recurso deles e eles recorreram agora ao prefeito, que dará a decisão final”. ■